

---

## FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

---

### À LUZ DO PACTO

---

### EDUCATIVO GLOBAL \*

---

DOI 10.18224/frag.v32i1.12816

VALMOR DA SILVA\*\*

ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA\*\*\*

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI\*\*\*\*

A Campanha da Fraternidade da CNBB, em 2022, “Fraternidade e Educação: fala com sabedoria, ensina com amor”, centraliza a educação na pessoa humana, apontando a responsabilidade da família, escola, sociedade e Estado, na educação de crianças e de jovens. A temática em questão segue a iluminação do Pacto Educativo Global, do Papa Francisco, de 2020 que aborda o dito africano, “é preciso toda uma aldeia para educar uma criança”. Uma educação que tenha como eixo o encontro e o diálogo para que ela possa ser humanizadora, inclusiva e que coloca a pessoa no centro.

Nessa perspectiva, os artigos do Dossiê apresentam diferentes enfoques, convergindo na abordagem temática proposta.

*Pacto Educativo Global: Papa Francisco e sua crítica à razão neoliberal baseada na ideia de capital humano*, escrito por Karolayne Camargo Maria; Edelcio Ottaviani Serafim e Guilherme Damasceno Matheus, é o artigo que encabeça este dossiê, para contextualizar o momento atual, à luz da proposta do Pacto Educativo Global e da Campanha Fraternidade e Educação. Para fazer frente à atual crise, causada pela aplicação do conceito empresarial de educação, a serviço dos interesses capitalistas, o Pacto centraliza o foco na pessoa humana, envolvendo a responsabilidade da família, escola, sociedade e do Estado, para a formação de crianças e de jovens. Feito esse enquadramento da temática, o artigo apresenta alguns dados da crise do sistema atual, baseado na Teoria do Capital

---

\* Recebido em: 25.03.2022. Aprovado em: 30.04.2022.

\*\* Pós-Doutor em Teologia (Bíblia). Doutor em Ciências da Religião. Mestre em Teologia Bíblica e em Exegese Bíblica. Graduado em Filosofia e em Teologia. Professor de Teologia e do Curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás. *E-mail*: lesil@terra.com.br.

\*\*\* Doutora e Mestra em Ciências da Religião (PUC Goiás). Professora nos PPG em Ciências da Religião e PPG em História (PUC Goiás). Editora-Chefe da Revista Fragmentos de Cultura. *E-mail*: rosemariyf@gmail.com.

\*\*\*\* Pós-doutor em História Antiga pela UNICAMP e em Teologia pelo Fuller Theological Seminary. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Teologia pelo Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos - ISEDET. Graduado em Teologia - Seminário Teológico de Londrina. *E-mail*: luiz.rossi@pucpr.br.



Humano. Essa crise, agravada pela pandemia da COVID-19, revelou uma realidade que se estende há anos, devido às ingerências do sistema neoliberal sobre a educação. Pesquisas denunciavam dados de analfabetismo e alfabetismo funcional em estudantes de todos os níveis de ensino. O artigo prossegue com a demonstração de que o fracasso escolar das políticas públicas implantadas se deve à gestão da educação segundo o modelo baseado nas teorias do capital humano. Como alternativa a esse modelo fracassado, o Papa Francisco propõe o Pacto para uma educação integral e solidária. Esse Pacto, como destaca o final do artigo, pressupõe que: “Para Francisco, a educação deve ser um ato de amor, de esperança e um fator humanizador e a escola um local que acolhe, que cuida das feridas de si e dos outros, que tenha suas portas abertas, e onde, sobretudo, os pobres possam entrar”.

*Educar para o diálogo e para a liberdade*, por Luiz Alexandre Solano Rossi e Adriano Sousa Lima, prioriza os valores fundamentais da educação, tais como igualdade, liberdade, diálogo e solidariedade. O artigo propõe, igualmente, para superação da crise conceitual da educação, pensar em uma formação humana que transcenda a lógica da economia de mercado. Como forma de superação da cultura de violência, individualismo e fragmentação das relações humanas, torna-se emergente construir novo modelo de ser humano, com qualidade de vida, em vista de uma educação integral. Nesse sentido, a Campanha da Fraternidade aponta caminhos para “conduzir e acompanhar a pessoa para sair do não saber, rumo à consciência de si mesma e do mundo em que vive” (CF, 2022, p. 17). A educação, como direito fundamental, é o direito social primogênito na Constituição Federal, em vista da igualdade para formação integral da pessoa humana e do fortalecimento da democracia. Considere-se, nesse sentido, o ser humano como ser que se realiza de maneira dialógica e relacional, não como *Eu-coisa*, mas como ser em diálogo *Eu-Tu*. Para ilustrar essa comunicação para o diálogo e para a liberdade, os autores trazem o exemplo de Deus que vê, ouve, conhece e desce junto aos escravos e escravas, conforme Ex 3,7-10. E concluem: “A educação para o diálogo e para a liberdade conduz a pessoa a sair de seu estado de não saber a fim de caminhar à consciência de si mesmo bem como da sociedade em que vive”.

*Proposta pedagógica global a partir de Provérbios 6,20-23* é a contribuição de Valmor da Silva e Karla Giselle Rodrigues da Silva. Ao analisar o texto proverbial da antiguidade, o artigo estabelece um diálogo entre a sabedoria bíblica e o Pacto Educativo Global e com a Campanha da Fraternidade, a fim de vincular conceitos pedagógicos da atualidade com valores da sabedoria antiga. Ao chamar a atenção filial para os preceitos do pai e a instrução da mãe, o primeiro provérbio (v. 20) estabelece o diálogo geracional e assegura o laço afetivo e amoroso da educação familiar, numa relação de discipulado que fortalece a aliança de compromisso familiar, educacional, social e religioso. Com a metáfora que recomenda escrever as instruções numa tabuinha dependurada ao pescoço para mantê-las interiorizadas no coração, o segundo provérbio (v. 21) recorda a importância do coração como órgão dos afetos e também das decisões. O terceiro provérbio (v. 22) afirma a necessidade de guardar as instruções da sabedoria em todos os momentos da vida, através das três ações vitais sintetizadas nos verbos caminhar, descansar e despertar. No quarto provérbio (v. 23), outra metáfora compara a instrução da sabedoria como lâmpada e luz, exortação de disciplina e caminho de vida. Em conclusão: “Há uma completa integração entre indivíduo, família e sociedade; entre pai, mãe e filho; entre amor afetivo e inteligência racional; entre atividade, descanso e recomeço; entre falar, escutar e agir. Realiza-se, dessa forma, a educação integral, global e holística”.

*Buscar o essencial: análise exegética de Qoh 1,1-11*, de Leonardo Agostini Fernandes e Rogério Goldoni Silveira, dá sequência à literatura sapiencial, centrando a atenção sobre o início do livro de Qohelet ou Eclesiastes. Contra possíveis interpretações pessimistas do livro, os autores propõem uma



leitura em consonância com a Campanha da Fraternidade, identificando nesse autor, um sábio que fala com amor e ensina com sabedoria. Para demonstrar essa interpretação, é feita a análise exegética da primeira perícopes do Qohelet, como preâmbulo a todo o livro e como temática abrangente a todo o seu conteúdo. A análise exegética segue o método histórico-crítico, a começar pela tradução e notas de crítica textual, seguindo com a estrutura do texto. Em seu conteúdo central, concentra-se sobre o significado do texto, através do comentário exegético versículo por versículo. Em conclusão: “Em Qôhelet, as gerações humanas e a natureza não se opõem. Há movimento intenso, mas que não significa um progresso real: é apenas um constante retorno ao mesmo ponto de partida, a fim de recomençar. O ser humano, atento a todo esse movimento, é quem pode compreender-se mais e alcançar o essencial”.

*O itinerário formativo do discipulado no Evangelho de Marcos*, escrito por Vicente Artuso, Marco Antonio Rosim e Tiago Trevisan, apresenta Jesus como Mestre, com um itinerário formativo da dinâmica do caminho, de acordo com o Evangelho de Marcos. O artigo apresenta a comunidade de Marcos necessitada de um novo ensinamento. No contexto que antecede a destruição de Jerusalém, no ano 70, a exploração romana provoca revoltas por todas as regiões do Império. A situação conflitiva tornou-se terreno fértil para expectativas messiânicas com o anúncio da Boa Nova. O Evangelho de Marcos se apresenta como um itinerário didático, verdadeiro “catecismo” para discípulos e discípulas de Jesus, o Messias servo. A análise dos 17 usos da palavra “ensinar”, em Marcos, 13 dos quais atribuídos a Jesus, demonstra que o Mestre é um profeta itinerante, com um ensinamento que humaniza e que liberta. O artigo analisa o ensino de Jesus, a caminho, em seus diversos cenários, com estratégias específicas, com destinatários precisos e com didática própria. Como conclusão: “Em seu caminho, Jesus dava testemunho de vida, valorizava os encontros, estava atento às questões cotidianas e, ao ensinar, era reconhecido por sua autoridade. Como profeta itinerante, Jesus percorreu a Galileia e subiu a Jerusalém. Em seu caminho, priorizou os lugares onde se encontravam as pessoas: o mar da Galileia, a sinagoga, as aldeias e o templo”.

*Desenvolvimento profissional docente: diálogos entre a formação, a atuação e a espiritualidade*, escrito por Ivonete Barreto de Amorim e Rosemary Francisca Neves Silva, apresenta uma contribuição teórica a partir de pesquisa prática, envolvendo diálogo entre formação, sagrado e atuação docente. O foco da análise é o Desenvolvimento Profissional Docente, com envolvimento das próprias autoras, no âmbito da formação inicial e continuada de docentes no contexto de universidades brasileiras. Na primeira seção do artigo, são apresentadas as perspectivas teóricas, com a conceituação sobre Desenvolvimento Profissional Docente. A segunda seção expõe as diversas fases da carreira docente, em seu diálogo com o sagrado. A terceira seção avalia o impacto da espiritualidade na carreira docente. E concluem: “Ficou evidenciado no estudo o quanto o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) apresenta uma dialogicidade com o ser professor/a na vida e na profissão, descrevendo suas possibilidades com bases teóricas e pesquisas no âmbito internacional, nacional e com base na experiência vivenciada no campo da formação inicial e continuada de professores/as acerca da temática”.

*Funk e direitos humanos: por uma pedagogia fraterna da dignidade da pessoa humana*, por Cristiano Santos Araujo, traz a temática para a atualidade, especificamente sobre a juventude preta e pobre das favelas do Rio de Janeiro. Relaciona Direitos Humanos com o Funk carioca, a partir do tema da Dignidade Humana, numa visão transdisciplinar. A primeira parte do artigo enfoca as verdades autoevidentes nos direitos humanos, principalmente sobre a igualdade fundamental de todas as pessoas. A segunda parte se concentra sobre o funk, como representação de verdades autoevidentes de barbáries, com exemplificação sobre a análise das letras de três funks específicos.



A terceira parte conecta a análise com o tema da Campanha, sabedoria e amor, propondo uma pedagogia da dignidade, como forma de superar as indignidades expressas nas canções analisadas. Em conclusão: “E assim, a arte canção destacada neste texto tenta uma chamada pedagogia fraterna de direitos para a real dignidade da pessoa humana no Brasil, independente de cor, idade, condição econômica, sexo, lugar que mora, religião etc.”.

Desejamos que as pesquisas possam colaborar com as reflexões sobre uma educação mais humanizada e integral. Boa leitura!